

INDICADORES DE QUALIDADE NO PROCESSO FORMATIVO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: A DOCÊNCIA ORIENTADA NA UFSM

Manuelli Cerolini Neuenfeldt
Silvia Maria de Aguiar Isaia

RESUMO

Este trabalho está vinculado ao PPGE/CE/UFSM, inserido na Linha de Pesquisa Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional. A temática de pesquisa envolve a discussão sobre a contribuição da disciplina Docência Orientada para os processos formativos de professores universitários, inferindo possíveis indicadores de qualidade para este nível de ensino. A metodologia de cunho qualitativo, desenvolvida a partir de um estudo de caso com alunos e professores do PPGE/CE/UFSM. Assim, desenha-se um panorama que define a Docência Orientada na UFSM e constrói-se categorias de análise que demonstram como a disciplina apresenta-se na instituição. Estas são: **Formação de professores para o Ensino Superior, Sentimentos frente à Docência Orientada e Influência do Orientador**. Portanto, a partir da temática e objetivos dessa pesquisa, as categorias encontradas podem espelhar os seguintes indicadores de qualidade: *oportunidade de formação; valorização do professor como pessoa; trabalho conjunto; aprendizagem da docência universitária; carga horária da Docência Orientada; abrangência do número de alunos que realiza a disciplina; envolvimento dos docentes orientados ao longo do desenrolar da disciplina; tutoria do orientador*.

PALAVRAS-CHAVES

Docência Orientada; Processo Formativo; Indicadores de Qualidade; Docência Superior

INDICATORS OF QUALITY IN THE TRAINING OF UNIVERSITY TEACHERS: TEACHING ORIENTED IN THE UFSM**ABSTRACT**

This research work is linked to the PPGE/CE/UFSM, included in the 'Graduation, Knowledge and Professional Development' research line. The subject of the present research involves the discussion about the contribution of the discipline called Oriented Teaching for the academic professors' graduation processes, inferring possible quality indicators for this level of education. The qualitative methodology through the case study with students and Professors of PPGE/CE/UFSM. Therefore, it is drawn a panorama that defines the Oriented Teaching in the UFSM and it is built analysis categories that demonstrate how is the status of the discipline at institution. These are: **Professors' instruction in the Higher Education, Feelings according to the Oriented Teaching and Influence of the Advisor**. Thus, starting from the subject and objectives of that research, the found categories can mirror the following quality indicators: *education opportunity; teacher's self-valorization as person; group working; learning of the academic teaching; timetable of the Oriented Teaching; inclusion of the number of students that attends the discipline; the oriented Professors' involvement along the extent of the discipline; the advisor's tutorage*.

KEYWORDS

Oriented Teaching; Education Process; Quality indexes; University Teaching.

APRESENTAÇÃO

A formação de professores é um assunto que atualmente tem envolvido muitas discussões, pesquisas interessadas em refletir sobre a temática. De maneira mais específica, a formação de professores universitários também passou a ser o foco de investigações, por se tratar de uma área de extrema importância no contexto atual da educação brasileira. Nesse sentido, a nossa pesquisa buscou investigar a formação de professores universitários dentro do contexto da pós-graduação *stricto sensu* em educação, através da disciplina de Docência Orientada, também denominada Estágio Docente.

Assim a temática de pesquisa envolveu a discussão sobre a contribuição da disciplina Docência Orientada para os processos formativos de professores universitários, inferindo possíveis indicadores de qualidade para este nível de ensino. Esta disciplina é oferecida na matriz curricular dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em educação, nas universidades federais brasileiras. Dessa forma, o objetivo geral desse estudo foi compreender de que maneira a Docência Orientada pode contribuir para o processo formativo dos sujeitos em questão. A metodologia de cunho quali-quantitativo, envolveu duas dimensões: uma quantitativa, visando traçar um perfil da disciplina na UFSM; e uma qualitativa, através do estudo de caso com alunos e professores do PPGE/CE/UFSM.

Portanto, com base nesses fatores, faremos um breve relato do estudo, trazendo pontos que foram fundamentais para a reflexão sobre a temática a análise dos dados de pesquisa que obtivemos.

INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Inicialmente, optamos por trazer uma definição que visa esclarecer o que são os indicadores de qualidade que fazem parte da nossa pesquisa e que serão de fundamental importância para a compreensão do assunto por nós abordado.

Em um primeiro momento, indicadores podem ser definidos como sinais ou indícios que captam e apresentam uma determinada realidade que não aparece claramente aos observadores. Nessa perspectiva, esses indicadores serviriam de “espelho” de uma determinada situação ou contexto, revelando fatores que são decisivos para a qualidade de seu funcionamento.

Porém, o simples agrupamento de dados de nada serviria se não pudéssemos fazer uma análise sobre o que eles indicam e de que forma eles podem auxiliar na avaliação da

educação. Por isso, pensar em um conjunto de indicadores que retratem de maneira mais completa e contextualizada a educação é o caminho que pretendemos seguir.

Assim, os indicadores não pretendem e não conseguiriam solitariamente esclarecer e avaliar um sistema de educação. Eles são caminhos para uma análise mais detalhada e buscam destacar elementos importantes para essa interpretação. São sinais que chamam atenção para uma determinada realidade, fornecendo informações sobre o estado dos sistemas de educação. (BERTOLIN, 2007).

Dessa maneira, os indicadores auxiliam o processo de interpretação da realidade educacional, neste caso do ensino superior, possibilitando uma idéia mais completa de como vem se desenvolvendo um determinado setor e que resultados ele pode fornecer frente uma determinada situação.

Segundo Navarra

(...) A seleção de conjunto limitado, porém significativo de indicadores, o que atualmente se conhece como sistema de indicadores, permite formar uma idéia sintética do funcionamento de um sistema de educação, porém os indicadores não explicam por si só as relações causais que existem na realidade que representam nem permitem extrair conclusões inequívocas. Sua virtude é iluminar a realidade e apontar elementos de juízo para interpretá-la corretamente (*apud* BERTOLIN, 2007, p. 11).

Além desse conceito, os indicadores podem ser classificados em duas formas, segundo Mercedes García (2000): Indicadores restritos e indicadores livres. Os primeiros referem-se somente aos dados quantitativos obtidos na pesquisa, revelando de maneira restrita o funcionamento de um determinado sistema. Já o segundo, consiste em um conjunto de indicadores mais claros e consistentes, levando em conta tanto dados quantitativos como os qualitativos.

No caso dos indicadores livres, os indicadores servem como um elemento informativo que ajuda a compreender as mudanças ocorridas e elaborar juízos sobre a mesma. Assim, a importância dos indicadores qualitativos está em propiciar elementos importantes que auxiliam a compreensão das situações educacionais (BERTOLIN, 2007).

Portanto, os indicadores são elementos importantes para uma análise e avaliação mais completa da realidade educacional. Eles aparecem como fatores que acrescentam na visão do todo de um contexto e são importantes para a interpretação dos dados.

Dessa maneira, para que os indicadores sejam positivos no momento de análise e avaliação dos elementos destacados, eles precisam seguir algumas características que os tornam confiáveis e úteis para o trabalho. Bertolin destaca que os indicadores precisam seguir os seguintes aspectos:

- *relevância e significância*: devem gerar informações significativas sobre aspectos relevantes;
- *imediatez*: devem facilitar uma idéia rápida e global da situação do sistema de educação;
- *validade e confiabilidade*: devem se relacionar com informações reconhecidas como válidas e confiáveis;
- *exeqüibilidade*: a obtenção de suas informações deve ser exeqüível operacional e economicamente;
- *perdurabilidade*: deve possibilitar o estabelecimento de estudos e comparações longitudinais do sistema de educação (BERTOLIN, 2007, p. 174).

Logo, após estabelecidas as características que os indicadores precisam possuir, coletados os dados, a análise torna-se o foco. É importante saber como interpretar e se utilizar do material que foi destacado e utilizá-los de maneira a construir um contexto de acordo com a realidade que ele faz parte. Podemos fazer comparações, estabelecer relações, etc., mas não podemos esquecer que os indicadores não falam por si só e necessitam dessa interlocução com o pesquisador.

Por fim, ressaltamos ainda que os indicadores possibilitam estabelecer relações e observar um determinado contexto de estudo, nesse caso a Docência Orientada, estabelecendo as tendências desse meio e como vem se desenvolvendo qualitativamente essa disciplina nas universidades federais brasileiras e, de modo especial, na UFSM.

Acreditamos que a definição e as características dos indicadores possam contribuir para a compreensão da análise do trabalho em questão, bem como seus objetivos com essa metodologia de pesquisa. Utilizarmos de dados quantitativos e qualitativos e apontar possíveis indicadores de qualidade para a formação docente de nível universitário é um aspecto o qual buscamos alcançar.

Os dados disponíveis sobre a educação superior no Brasil nos servem de estímulo para refletirmos sobre a educação que temos e o que podemos conquistar a partir disso. Assim, avaliar e refletir sobre esse contexto torna-se urgente e necessário para que as generalizações terminem, cedendo espaço às análises mais coerentes com a realidade educacional brasileira.

OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: BREVE HISTÓRICO E POLÍTICAS EM QUESTÃO

A pós-graduação no Brasil foi um passo necessário em um tempo de mudanças e alto crescimento econômico no país e no mundo. A partir de uma realidade e uma cultura que não privilegiavam a formação de intelectuais, o Brasil sentiu a necessidade de repensar suas atividades na área do Ensino Superior, já que o mercado econômico vinha a exigir uma demanda que não era aqui “produzida”: os pesquisadores.

Assim, no final da década de 1960, estudos começaram a ser feitos na direção da implementação e regulamentação dos cursos de pós-graduação no país. Porém, foi apenas em 1965, por solicitação do Ministro da Educação e Cultura Flávio Suplicy de Lacerda (15/4/1964 a 10/6/1966) que Conselho Federal de Educação (CFE), através do Parecer n. 977/65, passou a regulamentar os cursos de pós-graduação do país.

Dessa forma, a pós-graduação passa a ser vista como a “cúpula dos estudos”, tornando-se um ambiente propício para o exercício da criatividade e da produção de seus alunos. Entretanto, o parecer acabou tendo um caráter fechado, uniformizando todos os cursos, utilizando o modelo norte-americano não apenas como um norteador, mas com todas as suas características e sem levar em conta a diversidade cultural. Talvez isso tenha ocorrido pela necessidade urgente de controlar o quadro de desordem e falta de padrões e critérios que havia se estabelecido nos cursos em geral (GUTERRES, 2001).

O Parecer 977/65 já previa a existência de um sistema de normas de credenciamento dos cursos de pós-graduação. Tal uniformidade é conseguida através do Parecer 77/69, que passa a exigir que tais cursos um alto nível dos docentes, equipamentos, laboratórios, currículos, pesquisas, etc., realizando visitas nas instituições a fim de acompanhar o desenvolvimento das atividades.

Já em relação aos cursos de pós-graduação, a pós-graduação em educação teve seu marco inicial no Brasil no final do ano de 1965, com a aprovação do seu primeiro curso de mestrado, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Seguindo as mesmas perspectivas dos demais cursos de mestrado e doutorado, surgiu com a meta de formar recursos humanos qualificados, preparar pesquisadores e capacitar profissionais.

Assim, apesar de ter sua base legal gestada em pleno regime militar, a partir de uma visão bastante restrita aos ideais em questão (Parecer n. 977/65), a pós-graduação em educação começou a ganhar seu espaço, segundo Ramalho (2006, p. 184) “nas lutas pela democratização e justiça social do país.”. Nesse sentido, esses cursos começaram a se expandir, tendo como preocupação central o social, a partir de uma transformação que preparasse os educadores e pesquisadores para atuarem ativamente na sociedade em que estavam inseridos.

Isso faz com que tudo o que venha sendo pesquisado e construído nos cursos de pós-graduação tenha que ser amplamente divulgado e discutido nos mais diversos setores da comunidade. Assim, podemos destacar um importante órgão da área, criado a fim de dar um caráter científico para as produções que são realizadas na área de educação: a ANPED.

A ANPED¹ – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – foi fundada em 1976, com a finalidade principal de buscar a consolidação e desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área de educação no Brasil. Tornou-se um órgão reconhecido no país e no exterior, destacando-se por ser um importante fórum de debates das questões políticas e científicas da área. Com isso, hoje é referência no acompanhamento da produção brasileira no campo educacional.

Outro órgão importante para a educação atualmente é o INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ele foi fundado em 1937 e permanece até hoje como objeto inesgotável de pesquisas científicas. O Inep² é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro. Apresenta como objetivo, subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

A DISCIPLINA DE DOCÊNCIA ORIENTADA NA UFSM: O FOCO DA NOSSA INVESTIGAÇÃO³

A disciplina de Docência Orientada está prevista como disciplina curricular no Regimento da UFSM. No caso específico do Programa de Pós-Graduação em Educação, em

¹ Informações retiradas do site www.anped.org.br, acesso em 06/07/2007.

² Informações pesquisadas no site www.inep.gov.br, acesso em 29/10/2007

³ **Docência Orientada** é uma denominação utilizada nos cursos de pós-graduação da UFSM para a atividade de **Estágio Docente** (Ofício Circular nº 028/99/PR/CAPES)

nível de Mestrado, ela ocorre de maneira optativa, podendo ser realizada em dois semestres pelos alunos: Docência Orientada I e II. Cada uma das disciplinas totaliza 15 horas/aula e um crédito para que os alunos do curso de mestrado desenvolvam suas atividades, juntamente com seus professores orientadores.

No parecer 182/91 da UFSM, primeiro documento que a instituição possui referindo-se à prática docente dos alunos de mestrado e doutorado, o relator afirma a necessidade de permitir que os alunos tenham essa experiência didática, que serviria como um “treino para a docência”. Aponta que a criação da “Docência Supervisionada” foi uma reivindicação dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da instituição à Comissão de Legislação e Normas, através do processo nº 293/91 do CEPE e 025946/91-97 do Protocolo Geral.

Posteriormente, em 1996, o reitor da Universidade Federal de Santa Maria, através da Resolução nº 003/96, torna publica a regulamentação do Programa Especial para Participação nas Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFSM. Através dessa resolução, além de outras modalidades, regulamenta a participação de alunos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Docência Orientada.

Já em 1999, o Ofício Circular nº 028/99/PR/CAPES, do dia 26 de fevereiro, inclui o **estágio docente** como uma exigência para os alunos que fazem parte do Programa de Demanda Social da Capes, convênio mantido entre a agência e instituições de Ensino Superior. Esse programa, segundo o documento original, tem por objetivo promover a formação de recursos humanos de alto nível e tem como principal instrumento a concessão de *quotas* de bolsas de estudos aos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país.

Logo, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM incorpora essa atividade à sua matriz curricular e a atividade de Estágio de Docência passa a ser denominada **Docência Orientada** no referido Programa. No PPGE/UFSM, a atividade de Docência Orientada pode ser realizada em dois momentos, através das disciplinas de Docência Orientada I e II, totalizando, no máximo, dois créditos e 30 horas/aula para o aluno que desenvolver essa atividade. Além disso, essa atividade torna-se um importante espaço de integração entre a Graduação e a Pós-Graduação, ponto que ganha destaque como um dos objetivos do PPGE/UFSM.

A Docência Orientada visa possibilitar a formação didático-pedagógica dos alunos, sendo estes acompanhados por um professor orientador durante o desenvolvimento das

atividades em sala de aula, que correspondem a um terço do total da carga horária da disciplina escolhida para atuar.

Assim, o aluno que opta pela realização da Docência Orientada precisa fazer um Plano de Atividades referente à disciplina em que vai atuar no curso de graduação. Esse documento deve ser entregue para aprovação do departamento correspondente à disciplina de realização da atividade e do colegiado do PPGE. Após a realização da Docência Orientada, deve ser elaborado um Relatório da Docência descrevendo as atividades que foram desenvolvidas durante o semestre e com a assinatura do orientador deve ser enviado ao Colegiado do PPGE para sua validação.

A partir da avaliação realizada pela CAPES em 2004, 31 alunos realizaram a atividade de Docência Orientada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, dos quais 14 alunos no primeiro semestre e 17 no segundo semestre, todos vinculados às Linhas de Pesquisa da nova matriz (5 linhas) ou das Linhas de Pesquisa anteriores (2 linhas). Essas atividades são desenvolvidas nos Cursos de Licenciatura da UFSM.

APONTAMENTOS EM ABERTO

Chegamos ao término desse estudo e com isso podemos ter uma visão geral do que foi realizado. Chegamos à questão central da pesquisa: A Docência Orientada pode repercutir na qualidade do processo formativo da docência superior? No decorrer do trabalho fomos percebendo que tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos poderiam nos dar uma visão do que representa a Docência Orientada no espaço investigado.

Porém, os dados qualitativos da pesquisa, decorrentes do estudo de caso da UFSM, mostraram-se mais completos e revelou aspectos que podem contribuir para a inferência de possíveis indicadores de qualidade da disciplina em termos de formação docente.

Logo, retomando a análise das narrativas, surgiram três categorias: **Formação de professores para o ensino superior, sentimentos frente à Docência Orientada e Influência do Orientador**. A partir dessas três categorias percebemos que alguns dos elementos são muito marcantes, tanto nos dados qualitativos quanto nos quantitativos, e acreditamos que podem ser destacados nesse momento como fatores que contribuem para a formação dos professores universitários e que se apresentam como caminhos que nos levam aos possíveis indicadores de qualidade para a docência superior.

Nessa perspectiva, a 1ª categoria de análise ressalta a idéia de que a Docência Orientada apresenta-se como uma *oportunidade de formação* para professores do Ensino Superior. Esse elemento foi destacado nas narrativas de alunos e professores que foram sujeitos da nossa pesquisa e pôde também ser observado nos gráficos que demonstram a procura dos alunos pela realização dessa atividade na UFSM. Mesmo sem ser uma disciplina obrigatória (ela é obrigatória apenas para os alunos bolsistas da CAPES), é uma atividade que vem se destacando dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Percebemos um aumento pela procura por realizar a Docência Orientada se fizermos um comparativo entre os anos pesquisados (2005 e 2006). Além disso, muitos alunos destacaram que a realização da Docência Orientada se dá independentemente da obrigatoriedade, pois propicia contato com práticas pedagógicas no ensino superior, revelando-se um momento rico de aprendizagem da profissão.

Dessa maneira, a *oportunidade de formação* para os sujeitos que se envolvem nessa atividade aparece como um possível indicador que envolve diversas questões da realidade do “ser professor universitário”, revelando que essa não é uma atividade simples e que envolve um engajamento individual e institucional em busca da qualidade do ensino superior.

Já a segunda categoria que pode espelhar a qualidade da docência superior é o que denominamos como **Sentimentos frente à Docência Orientada**. Essa foi a segunda categoria de análise que emergiu das falas dos sujeitos e que demonstra que o envolvimento nessa disciplina é muito mais do que apenas as questões teórico-práticas da docência.

Logo, o professor que atua no ensino superior é muito mais do que apenas um profissional que atua em uma determinada instituição. Junto a isso, estão aspectos da sua vida pessoal que influenciam direta e constantemente o seu fazer pedagógico e acabam determinando algumas ações em sala de aula.

Nessa perspectiva, apareceram diferentes aspectos que representam os sentimentos dos sujeitos quando realizaram a Docência Orientada e que, segundo os próprios entrevistados, servirão como caminhos para conduzir a carreira docente. Entre esses aspectos estão: vontade de ser professor desse nível de ensino; o medo e a insegurança que permearam essa prática; a solidão docente na universidade; a maturidade que a Docência Orientada propiciou.

Segundo Isaia (2006), a docência se constitui como um saber para além da dimensão técnica, na medida em que é perpassada não só por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e por vivências de cunho afetivo, valorativo e ético.

Nessa perspectiva, a valorização do *professor como pessoa* pode interferir diretamente no seu fazer pedagógico, conforme destacado anteriormente. Isso acaba afetando diretamente e com muita força as questões do cotidiano, tornando-se um possível indicador de qualidade.

Ainda, como mais um aspecto que pode nos levar a futuros indicadores de qualidade da docência superior é a **influência do orientador**. Essa foi a terceira categoria de análise que emergiu das falas dos sujeitos e representa a necessidade de um trabalho compartilhado dentro do espaço universitário. Na atividade de Docência Orientada o orientador aparece como alguém que auxilia nas reflexões teóricas e práticas, que ajuda a enfrentar as situações difíceis e acompanha o andamento das atividades dando maior segurança para os alunos que passam por essa experiência.

Essa possibilidade que a Docência Orientada apresenta de um *trabalho conjunto*, onde alunos e professores trabalham e aprendem juntos, potencializa o *processo de aprendizagem da docência universitária*. Esses dois aspectos tornam-se possíveis indicadores de qualidade que surgem espelhados nessa categoria de análise e que precisam ser levados em conta não só por quem está diretamente envolvido nessa atividade, mas por aqueles que são responsáveis por definir currículos e atividades que compõe os programas de pós-graduação.

Perceber que um trabalho compartilhado, um espaço de troca e reflexões acerca do que está sendo desenvolvido potencializa o ensino e a aprendizagem é inevitável. Isso faz diferença na qualidade daqueles que estão inseridos nessa atividade e que, futuramente, serão professores nas universidades. Portanto, acreditamos que o *trabalho conjunto* pode ser um possível indicador de qualidade destacado a partir da Docência Orientada, por ser um trabalho compartilhado, rico de experiências, inovações, criatividade, trocas, enfim, um espaço de aprendizagem docente e que implicará na qualidade desses profissionais do nível superior.

Logo, a participação do orientador na atividade docente desses sujeitos é extremamente importante, auxiliando tanto aqueles que estão aprendendo a ser professor como para aqueles que já possuem experiência nessa docência. As inseguranças, medos, incertezas e o próprio desconhecimento de como é a docência no ensino superior pode ser amenizada com o acompanhamento de um professor mais experiente que se dispôs a compartilhar seus conhecimentos.

Partindo da análise quantitativa da Docência Orientada, acreditamos que a mesma pode levar-nos a indicadores capazes de balizar futuros indicadores de qualidade para a educação superior. Os indicadores encontrados podem constituir-se em possíveis indicadores de qualidade da educação superior, a partir da análise feita até o momento. Entre os indicadores encontrados destacamos:

- A abrangência em termos de ***carga horária destinada a disciplina de Docência Orientada*** ainda é irrisória dentro do programa de pós-graduação em educação da UFSM. Ela representa menos de 5% da carga horária total do curso, fazendo com que esse espaço rico de aprendizagem ainda seja muito restrito dentro do contexto da pós-graduação em educação. Portanto, à medida que a carga horária for expandida, a abrangência dessa disciplina em termos de carga horária também pode ser um indicativo capaz de revelar um futuro indicador de qualidade para a docência universitária.

- A ***expansão da disciplina*** em termos de obrigatoriedade ou de escolha por parte dos mestrandos. Atualmente sua realização ainda restringe-se aos alunos que são bolsistas da CAPES, fazendo com que os demais alunos nem sempre optem por desenvolver essa atividade nos seus planos de estudo. Assim, o número crescente de alunos que realizam a disciplina pode constituir-se em um indicativo capaz de vir a representar um possível indicador de qualidade.

- O ***aumento da carga horária ou do acompanhamento mais intensivo nessa atividade***. Os alunos que optam pela Docência Orientada precisam participar de apenas um terço da carga horária total da disciplina que irão ministrar em conjunto com seus orientadores e, em alguns casos, restringem sua participação a esse um terço. Assim, nem sempre esses alunos acompanham o início, meio e fim da disciplina escolhida para realizar a Docência Orientada. Logo, o envolvimento dos docentes orientados ao longo da disciplina, pode representar mais um indicativo de um futuro indicador de qualidade do ensino superior.

- A ***tutoria***. O acompanhamento feito pelos orientadores na Docência Orientada foi destacado por alunos e professores entrevistados como um fator muito positivo não só durante a atividade como depois, quando os alunos tornam-se professores efetivos e trazem essa experiência para sua realidade. Ter esse acompanhamento possibilita inúmeras aprendizagens não só para os alunos, mas também para os orientadores envolvidos na atividade. Além disso, propicia mais segurança para os professores iniciantes, que têm a Docência Orientada como primeira experiência de docência superior, favorecendo a atuação desses sujeitos mais tarde.

Assim, consideram que a “*tutoria*” de professores mais experientes deveria se constituir em prática dentro das instituições, com o acompanhamento daqueles professores que iniciam sua carreira. Esse também pode ser um possível indicador de qualidade da docência superior.

Portanto, dentre os pontos explorados nesse estudo que foram emergindo da análise e da interpretação dos dados foram surgindo indicativos de possíveis indicadores de qualidade: *oportunidade de formação; valorização do professor como pessoa; trabalho conjunto; aprendizagem da docência universitária; carga horária da disciplina de Docência Orientada; a expansão da disciplina; aumento da carga horária ou do acompanhamento mais intensivo nessa atividade; a tutoria.*

Enfim, por tudo o que foi destacado durante essa investigação, acreditamos que a Docência Orientada pode e precisa constituir-se em um espaço cada vez maior de inserção dos alunos que participam da pós-graduação em educação, pois contribui de maneira positiva na atuação futura desses sujeitos na docência universitária, influenciando na qualidade das instituições de ensino superior e tornado-se um caminho possível no processo formativo dos professores universitários.

REFERÊNCIAS

- BERTOLIN, J. C. G. **Avaliação da Qualidade do Sistema de Educação Superior Brasileiro em Tempos de Mercantilização** – Período 1994-2003. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer n. 977, de 3 de dezembro de 1965**: definição e regulamentação dos cursos de pós-graduação a que se refere a letra b do art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases. Relator: Newton Sucupira. Disponível em: <www.pedagogiaemfoco.pro.br>. Acesso em: 25 out.2006.
- CAPES. **Ofício Circular 028/99PR/CAPES**. Introduz a atividade orientada de docência em ensino superior obrigatória para alunos bolsistas do programa de demanda social, 1999.
- GARCÍA, M. G. **Evaluación y Calidad de los Sistemas Educativos**. In: RAMÍREZ, Teresa G. (Org.). *Evaluación y Gestión de la Calidad Educativa*. Málaga: Aljibe, 2000.
- GUTERRES, C. R. J. **A Faculdade Interamericana de Educação**: projeto multinacional de aperfeiçoamento de pessoal especializado em Educação, 1970/1977. Tese de doutorado. UFSM, Santa Maria, 2001.
- ISAIA, S. Desafios à Docência Superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D. & SEVEGNANI, P. (Orgs.). **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006a, p. 65-86. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5)

RAMALHO, B. L. **40 anos da pós-graduação em educação no Brasil**: produção do conhecimento, poderes e práticas. Revista Brasileira de Educação v.11 n.31. Campinas, SP: Editora Autores Associados LTDA., jan./abr.2006. p.183-186.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Projeto político-pedagógico**. Santa Maria, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução 003/96**. Regulamentações sobre o Programa Especial para participação nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFSM, 1996.

MANUELLI CEROLINI NEUENFELDT

Mestre em Educação. Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisadora do Observatório de Educação – INEP/CAPES.

E-mail: manuelli1507@hotmail.com

SILVIA MARIA DE AGUIAR ISAIA

Professora-Doutora do PPGE do CE/UFSM e Pesquisadora Produtividade CNPq e Pesquisadora da UNIFRA. Membro Fundador da RIES, Núcleo de Excelência em Ciência e Tecnologia - CNPq/FAPERGS, Pesquisadora do Observatório da Educação – INEP/CAPES

E-mail: sisaia@terra.com.br

Recebido em: 11/01/2008

Publicado em: 02/07/2008